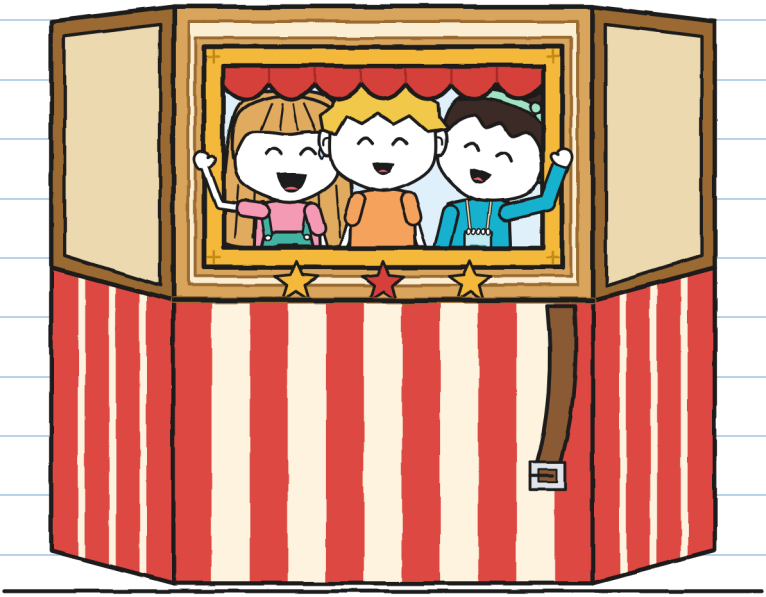
ENTREGAS IMPOSSÍVEIS · 6

Um lugar para três

LinguAula



(o caderno do Guto)

TAMANHO L
Nível avançado · 11+

ENTREGAS IMPOSSÍVEIS · 6

Um lugar para três

Texto e ilustrações: LinguAula

TAMANHO L · Nível avançado · 11+

Versão em português: LinguAula

Primeira edição: 2026

© 2026 LinguAula · info@linguaula.com

Pode ser fotocopiado livremente, para a sala de aula e para casa.

Sexto livro da série. Os anteriores: "Este pacote morde", "Não abrir antes do trovão", "Devolver, por favor", "Aqui não, Migalha!" e "Um bolo para dois".

LinguAula

Trabalhe cada capítulo em linguaula.com

Em três. Minha alça. –J.



Compartilhado. Cabemos. –J.

Se você encontrar, devolva dobrado.

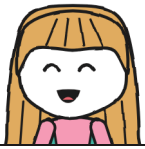
SÓ NA HISTÓRIA

Este carimbo marca o que só acontece na história: dragões de verdade não existem e pacotes não voltam voando. Para um transporte de verdade, veja a página 76. –J.

QUEM É QUEM



Guto. Mede em centímetros. Nesta semana conta também outra coisa.



Júlia. Sabe o caminho. Explicar é outra coisa.



Noa. Amiga da Júlia de antes. Mede em passos: sempre os traz consigo.



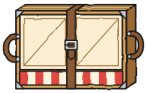
Irene. Coordena a oficina de teatro. Não diz por onde: diz "pare".



Toninho. Da RAIO e da loja. Cronometra e não opina. Quase.



Mara. Empresta o pacote. A caixa ela não solta.



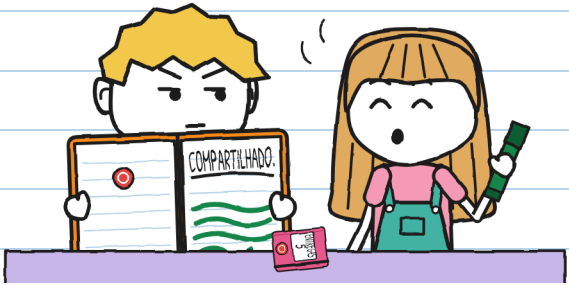
O nº 6. Um teatro que cabe numa caixa. Se ninguém segurar a correia, abre onde quer.



R. Remetente. Dessa vez deixou uma linha num inventário.

CADERNO DE ENTREGAS 6
do Guto

COMPARTILHADO.



O caderno 5 acabou com dois ponteiros num mostrador. Este é laranja, como uma tangerina, e também leva o carimbo da loja.

Na primeira página escrevi uma única palavra e deixei meia página livre, por via das dúvidas. Não ficou livre nem um minuto.

Eu compartilhei a primeira página com a minha letra. –J.

CAPÍTULO 1

Por que são necessários três?

Na segunda, ao sair da escola, a Júlia me esperava no balcão com um envelope na mão. Não era verde nem azul. Era turquesa, e estava fechado.

— O carteiro trouxe. Diz "À loja Entregas Impossíveis". Faz um tempo que não abro.
— Quanto tempo?
— Vinte e oito minutos — disse o Toninho da caixa dele, olhando o relógio. — Recorde do bairro.

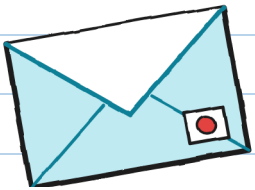


Não era meu. Os envelopes que não são meus pesam o triplo. —J.

A Mara abriu com a unha.

Sou a Irene, responsável pela oficina de teatro do centro comunitário.
Ao atualizar o inventário, encontrei uma linha:
"Teatrinho dobrável: pendente de recebimento".
Vocês estão com ele?
No sábado, dia 31, é a gincana do bairro.
Se o teatrinho chegar dobrado ao nosso pátio,
levado por uma equipe de três, eu assino lá mesmo.
Na equipe da Noa há lugar para três e, por enquanto, só ela está.

Júlia: sou eu! Agora eu faço teatro.
Traz alguém que entenda de pacotes. –Noa



"Alguém que entenda de pacotes". Esse era eu. De "pacotes" eu gostei. De "alguém", menos.

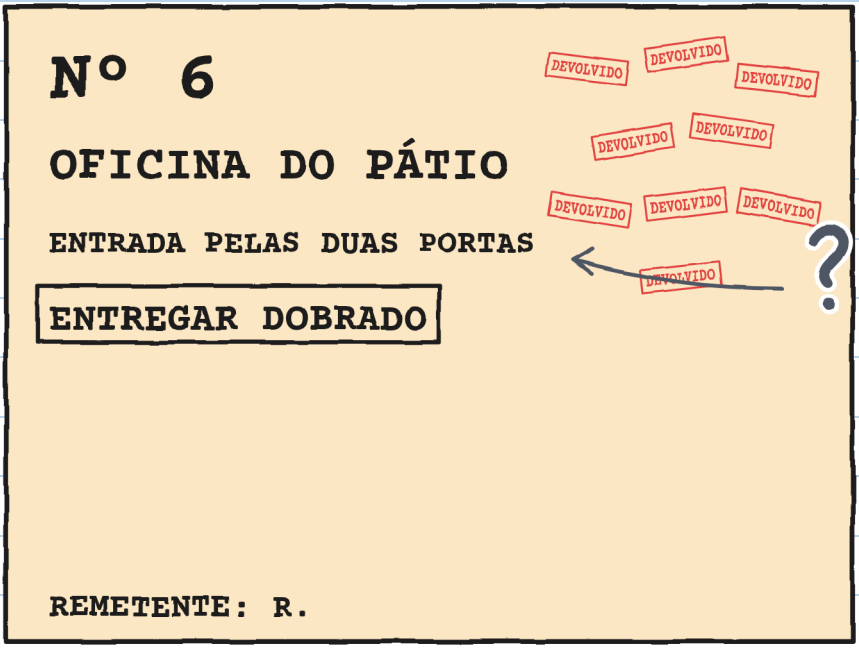
Às cinco chegaram as duas. A Irene trazia uma pasta, um colete cheio de bolsos e um apito pendurado no pescoço. A Noa trazia uma caderneta pendurada num cordão e um lápis turquesa atrás da orelha.

Ela e a Júlia se abraçaram por tanto tempo que deu para eu medir: onze segundos. Eu fiquei de lado, com o caderno. Um caderno também serve para isso: para ter alguma coisa nas mãos.

— Este é o Guto — disse a Júlia. — Entende de pacotes.
— Oi, Guto que entende de pacotes — disse a Noa. E anotou o meu nome na caderneta.



A Mara subiu no banquinho azul e tirou da prateleira o nº 6. Uma caixa igual a todas.



— Nove carimbos — disse a Júlia.
— "As duas portas" — leu a Noa. — Que duas portas?

A Irene não sabia. A Mara, também não. Eu anotei com um ponto de interrogação.

— Levei nove vezes — disse a Mara. — Às segundas, quem abria era a costura. Às quartas, o coro. Às sextas, o xadrez. "A oficina? Aqui não é." Ninguém assinava por uma oficina.
— O teatro ensaia no pátio — disse a Irene. — E no pátio não tem campainha.

Ela abriu a pasta e mostrou à Mara uma folha com o carimbo do centro.

— Agora está no registro: "Oficina de teatro. Responsável: Irene". Por uma oficina, agora alguém assina.



— Agora que tem quem assine, por que a Mara não leva na caixa, como o suporte da Elisa? — perguntou a Júlia.
— Na caixa eu levei nove vezes — disse a Mara. — Agora quem põe as condições é quem recebe.
— Um teatrinho dobrável é para levar às praças — disse a Irene. — Preciso ver que a minha turma consegue levá-lo pela rua. Se não conseguir, não me serve. E eu não assino o que não me serve.

— Isso eu já ouvi numa padaria — disse a Mara. E as anotou no livro. A etiqueta fica na caixa, e a caixa, com a Mara.

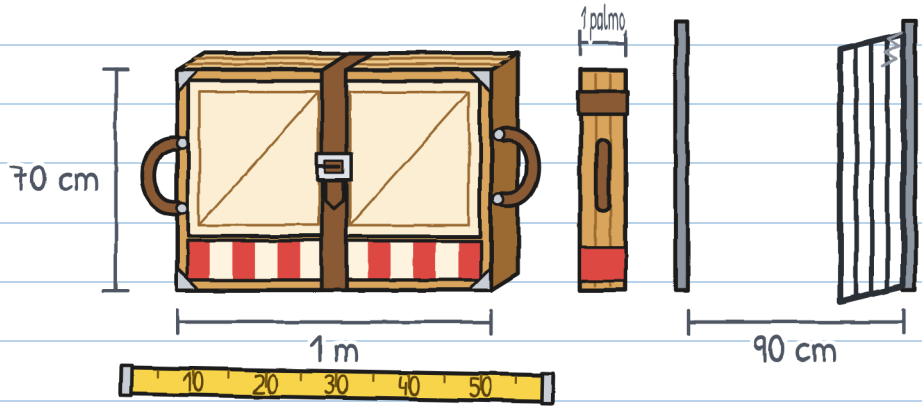


Dorme na prateleira. Continua em nove carimbos. Perguntei. —J.

Na terça fomos ao pátio do centro comunitário. Da calçada, a entrada é um portão de ferro que se fecha sozinho.

A Mara pôs a caixa no chão e soltou a tampa. Ao sair, o teatrinho cresceu, como o suporte da Elisa. Eu já não me assusto: pego a fita.

MEDIDAS DO Nº 6

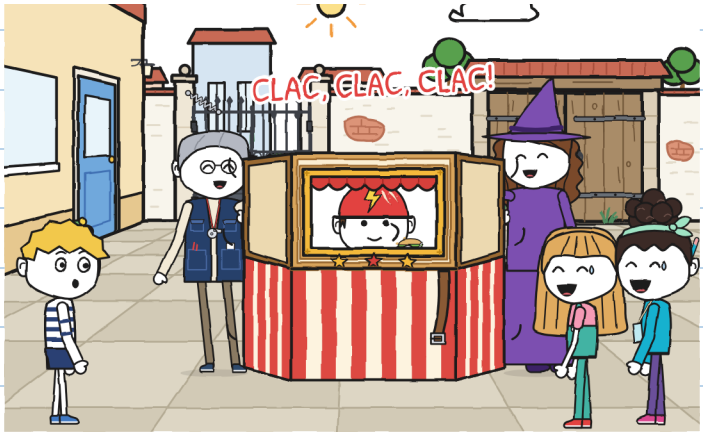


De canto, cabia pelo portão. Isso era o fácil.

Antes de mais nada, a Irene quis ver se estava inteiro. Soltou a correia e girou o fardo. Os painéis se abriram sozinhos, pelo próprio peso: clac, clac, clac. Um palco com três paredes, uma cortina curta e uma janela com moldura no painel do fundo.

Pela janela se via o Toninho, que passava por ali com um sanduíche. Estava com a boca cheia. Não pôde cumprimentar.

— Está inteiro — disse a Irene. — Regra da oficina: as mãos nas alças. Nas dobradiças, nunca. E nas curvas, alguém segura a correia.



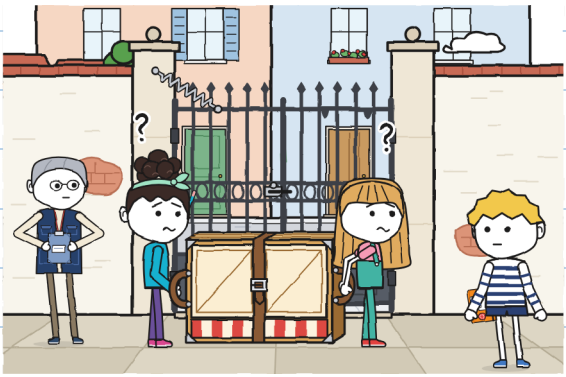
A Irene e a Mara dobraram o teatrinho e prenderam a correia.

— A gente testa — disse a Júlia. A Noa já estava na outra alça.

Contaram até três e o levantaram. Conseguiam. Deram uma volta no pátio. Chegaram ao portão, fechado.

A Júlia olhou para ele. A Noa também. Tinham quatro mãos, todas ocupadas.

Eu estava a dois metros, com as minhas duas livres e um caderno.



Segurei o portão com as costas. Elas passaram. A Irene anotou alguma coisa na pasta.

Naquela tarde inventei o aparelho deste caderno.

O MEDIDOR DE TRÊS

quem faz o quê em cada trecho

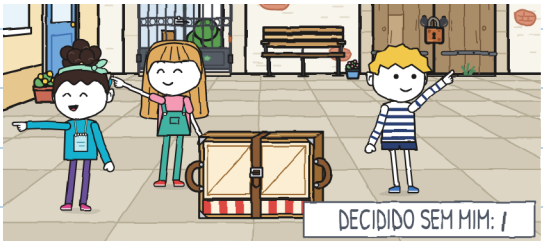
	CARREGAR 	ORIENTAR 	ABRIR PASSAGEM 
pátio, primeira tentativa	Júlia e Noa	Júlia e Noa	
pátio, segunda tentativa	Júlia e Noa	Júlia e Noa	Guto

Dois nomes repetidos e uma casinha vazia: não passa. Com a casinha cheia, passa.

E anotei outra coisa, menor: "Um portão também se segura com uma pedra".

Faltava entender a etiqueta.
— As duas portas são as duas folhas do portão — disse a Júlia.
— Tem que abrir as duas — disse a Noa.
— Primeiro, medir o muro por fora — eu disse.
Apontamos os três ao mesmo tempo. A Júlia, o portão. A Noa, a sala da oficina. Eu, a rua.
— Depois — disseram as duas.

Fui sozinho. Dei a volta no muro e achei uma coisa. Quando voltei, elas riam de algo de antes de eu chegar ao bairro. Abri a boca.
— Já está decidido, Guto — disse a Júlia. — São as duas folhas.
Fechei a boca. E o caderno.



Esse risquinho eu vi dois dias depois. Era meu. —J.

UMA HISTÓRIA, SEIS TAMANHOS

São seis tamanhos, dos 3 aos 16 anos, e mais de 20 línguas. XXS, XS, S, M e L têm as mesmas páginas e os mesmos desenhos. O XL é um romance. Só muda o jeito de contar.

TAMANHO XXS · PRÉ-A1
O GUTO ESCREVEU UMA PALAVRA. ESTÁ VENDO "COMPARTILHADO"?

TAMANHO XS · A1
Escrevi uma única palavra. Deixei meia página livre. Não ficou livre nem um minuto.

TAMANHO S · A2
Na primeira página escrevi uma palavra. Deixei meia página livre, por via das dúvidas. Não ficou livre nem um minuto.

TAMANHO M · B1
Na primeira página escrevi uma única palavra. Deixei meia página livre, por via das dúvidas. Não ficou livre nem um minuto.

TAMANHO L · B2
Na primeira página escrevi uma única palavra e deixei meia página livre, por via das dúvidas. Não ficou livre nem um minuto.

TAMANHO XL · B2-C1
Romance ilustrado · 13+

Níveis do QECR indicativos, para quem aprende português.

Cada um no seu tamanho. O mesmo teatrinho. —J.

PARA FAMÍLIAS E PROFESSORES

Trabalhe cada capítulo em linguaula.com